

MESA REDONDA 07: Abordagens psicoterapêuticas: aproximações com a Musicoterapia

Encontro de teorias na transformação do homem: Pensamento Sistêmico e Psicodrama

Profa. Dra. Célia Maria F. da Silva Teixeira¹

A palavra encontro representa o ponto de partida para essa discussão.

Encontro na linguagem do Psicodrama (Moreno, 1975) significa, que duas pessoas não apenas se reúnem, mas que elas se vivenciam, se compreendem cada uma com todo o seu ser.

“Um encontro entre dois: olho no olho, cara a cara”.
E quando estiveres próximo tomarei teus olhos
e os colocarei no lugar dos meus,
e tu tomarás meus olhos
e os colocará no lugar dos teus;
então te olharei com teus olhos
e tu me olharás com os meus.

...

Assim, até a coisa comum serve o silêncio
E nosso encontro permanece a meta sem cadeias:
O lugar indeterminado, num tempo indeterminado,
A palavra indeterminada para o Homem indeterminado”
(Moreno)

O poema de Moreno nos lança à possibilidade de compreender, conhecer através do silêncio ou do movimento, da palavra ou do som da música, em contato ilimitado entre o EU e os TUS.

O homem moreniano como ser social necessita dos outros para sobreviver. É o homem em relação, construindo inter-relações ao longo de sua existência, buscando significado e re-significando a experiência conhecida e vivida. E tudo isso, não acontece de forma fragmentada.

Dizem alguns, que Moreno – o criador do Psicodrama – não era sistêmico. Contudo, a capacidade do psicodrama de dirigir a experiência emocional para sua essência, combina-se com o pensamento sistêmico, ao abrir novos domínios voltados para o processo das inter-relações.

¹ Célia Maria Ferreira da Silva Teixeira – Doutora em Psicologia/ UnB. Professora-pesquisadora do Psicodrama de Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. Coordenadora do Serviço de Psicologia do Departamento de Saúde Mental e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFG. Psicodramatista. Terapeuta Familiar Sistêmica. Professora supervisora da Sociedade Goiana de Psicodrama. Psicóloga do grupo Inter-vir – Suporte em perdas. celiaferreira@cultura.com.br

O pensamento sistêmico considerado como o novo paradigma da ciência, contrapondo-se ao paradigma da simplificação tradicional traz as relações para o foco, colocando-as como figura e deixa o objeto como fundo (Esteves- Vasconcellos, 2002) . A música é um bom exemplo de focalização das relações.

Para a melodia, o importante são as relações entre as notas e não cada uma delas isoladamente. Para o ritmo, o importante são as relações entre o som e o silêncio e não o som ou o silêncio em si mesmo. Importa pois, o contexto. Este, determina o significado que se atribui aos fatos, ao fenômenos, ao homem.

Bertalanffy (1968) define sistema com um “complexo de elementos em interação” ou um “conjunto de componentes em estado de interação”. Promulga a existência de interação ou de relações entre os diversos elementos que se tornam interdependentes, se influencia um aos outros.

Dentre os pensadores que alimentam o debate atual nos espaços acadêmicos e extra-acadêmicos sobre a crise por que passa hoje a ciência, o mundo, a cultura e o homem encontra-se Edgar Morin. Alerta-nos para a dificuldade, cada vez maior de se estabelecer ligações. Morin nos apresenta a idéia da complexidade, apontando para as possibilidades de um conhecimento verdadeiramente transdisciplinar. Complexidade é acima de tudo, um atributo de toda a matéria. Não se reduz a um modelo científico. Traz a noção de sistema aberto. É o estado de ser de todo os sistemas auto-organizados e organizadores, portando sistemas abertos (Morin, 1998).

O Psicodrama focaliza os vínculos, as interações igualmente ao que se encontra postulado pela visão sistêmica. “Nada há de mais *humano* do que ver pessoas nas ligações que estabelecem entre si” (Williams, 1994)

O musicoterapeuta, homem / artista, cria contextos de possibilidades, estimulando resgate do processo espontâneo-criativo de cada pessoa, de forma a libertá-la das amarras construídas por si mesmo, pelas conservas culturais e pelos sistemas constituídos pela sociedade

Referências Bibliográficas

BERTALANFFY, L. *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ESTEVES-VASCONCELLOS, M. J. *Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

MORENO, J.L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1975.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

WILLIAMS, A. *Psicodrama Estratégico – a técnica apaixonado*. São Paulo: Àgora, 1994.